

NARRATIVAS DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE: CAMINHOS A DESCOBRIR

Anaisa Alves de Moura¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal refletir as práticas educativas na formação docente, no sentido de buscar interesse e motivação para inovar em suas metodologias de ensino, valorizando ainda mais, sua profissão. Assim, os discentes aprendem de forma mais prazerosa preferindo aquele professor que esteja sempre em constante pesquisa, em constante aprendizagem. Tomou-se como referencial para fundamentar e enriquecer este artigo a visão de alguns autores como, por exemplo, Aranha (2008), Brandão (2010), Cunha (2008), Freire (2011), Nóvoa (2014), dentre outros, dos quais podemos constatar reflexões significativas com suas visões sobre a formação de professores. A metodologia utilizada constituiu-se numa pesquisa qualitativa e quantitativa com aplicação de questionários a dez professores que lecionam no Instituto Joaquim Pessoa de Castro no interior do Ceará, mas especificamente professores que lecionam nos cursos da área de Ciências Humanas. Nesta perspectiva verificou-se que ainda há professores desmotivados em buscar inovações em suas práticas de ensino, dificultando dessa forma o aprendizado do aluno. Conclui-se que a partir dos dados obtidos os professores necessitam estar em constantes pesquisas podendo assim contribuir melhor para a realização da profissão docente, portanto, motivando o aprendizado de seus alunos com metodologias diferenciadas.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Formação Docente, Aprendizagem, Narrativas.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema a narrativa das práticas educativas na formação docente: Caminhos a descobrir, onde requer do docente disponibilidade e compromisso, visando assim o dia a dia do aluno, facilitando um melhor aprimoramento de sua prática docente. Acredita-se que os professores possam contribuir para melhorar a educação, repassando aos alunos práticas motivadoras, prazerosas e inovadoras.

Nas observações feitas durante uma semana no período de 06 a 10 de maio de 2019 no Instituto Joaquim Pessoa de Castro (nome fictício para preservação do instituto) no interior

¹ **Anaisa Alves de Moura** - Doutoranda em Educação – ULHT – Lisboa/Portugal (2018). Mestre em Ciências da Educação. Especialista em Gestão Escolar, Educação Especial, Educação a Distância, Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar e Licenciada em Pedagogia. Professora pesquisadora pela CAPES desde 2013. Atualmente integra o grupo de Estudos e Pesquisas Narrativas Autobiográficas do CNPq. Centro Universitário – UNINTA – Sobral – CE, anaisa1000@hotmail.com

do Ceará, percebeu-se que os docentes aplicam metodologias ultrapassadas, tornando assim um aprendizado desqualificado. Observou-se que a maioria dos professores estão desmotivados e deixando transparecer o problema em suas práticas de ensino. Quais os motivos de os professores estarem fazendo esses procedimentos? Utilizando metodologias ultrapassadas? Sem motivação? O que será que está acontecendo nesta escola? Quais procedimentos seguir para que seja sanada essa falta de motivação dos professores desta escola? O que está faltando para que os professores sintam-se motivados para ministrar suas aulas diferenciadas? Inovadoras? Portanto, o anseio de aprofundar mais os conhecimentos sobre este assunto que tanto inquieta a sociedade em geral.

Partindo desses questionamentos foi feito um estudo bibliográfico, qualitativo e quantitativo aplicando uma pesquisa de campo através de um questionário a dez professores do referido instituto para que chegássemos a uma conclusão do que estaria acontecendo e quais procedimentos serem tomados para sanar esta situação.

Ressaltar as práticas educativas na formação docente: caminhos a descobrir vieram despertar a curiosidade de analisar as metodologias de ensino dos docentes, sendo que as melhores práticas levam aos discentes a interagirem com mais êxito nas aulas, porém as práticas mal elaboradas deixam os alunos desmotivados e prejudicados em seu aprendizado.

Observou-se que os educandos valorizam mais os docentes que estão sempre em constante pesquisa, inovando suas metodologias de ensino e conseqüentemente uma boa prática educativa privilegia o respeito e autonomia de ambos, professor e aluno.

O principal objetivo deste estudo é analisar as práticas de ensino que devem ser aplicadas em sala de aula, sendo assim um fator relevante para o profissional, permanecer em contato com as novas metodologias de ensino, que é de fundamental importância para a aprendizagem do aluno.

Diante do exposto acima, surgem inquietações com frequência no nível de práticas educativas do docente no seu percurso profissional, uma problemática que se transforma em discussão entre professores e centro acadêmico, referentes às dificuldades encontradas pelos docentes de inovar suas metodologias de ensino, na expectativa de buscar do aluno interesse e motivação em seu aprendizado objetivando uma educação inovadora e mais qualificada do docente, para que os alunos possam adquirir mais competências e mais conhecimentos.

Pretende-se descobrir caminhos que levem aos educadores estar sempre em constante aprendizagem e preparando-se continuamente em seu exercício profissional.

Portanto, é necessário desenvolver as análises referentes às práticas educativas no sentido de compreender que a formação docente é construída antes e depois do percurso

profissional, dependendo essencialmente das aulas teóricas e práticas desenvolvidas no cotidiano escolar.

Assim, no presente artigo optou-se por procedimentos metodológicos como: Pesquisa bibliográfica, quantitativa, qualitativa e aplicação de questionários, situando-se especialmente no campo da formação docente, dando ênfase nas práticas educativas, tornando-se um processo essencial no aprendizado dos alunos.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: Resumo, introdução, referencial teórico, onde será encontrada a inserção dos seguintes subtópicos: profissionalidade docente, o papel estratégico da pesquisa docente em sua profissão, o saber e o fazer na profissão docente, metodologias inovadoras: um olhar crítico sobre a prática e dentro deste você encontrará a seguinte ramificação: metodologias ativas que favorecem o aprendizado, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos - pbl (project based learning), aprendizagem entre times, sala de aula invertida e benefícios de trabalhar com as metodologias ativas. Logo em seguida o percurso metodológico e análise dos dados coletados e por último as considerações finais e referências bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Profissionalidade Docente

O termo profissionalidade tem sido introduzido nas últimas reflexões sobre a formação profissional e se traduz na ideia de ser a profissão em ação, em processo e em movimento. Gimeno Sacristan (2005 p.54) fala da profissionalidade como a expressão da especificidade da atuação dos professores na prática, isto é, o conjunto de atuações, destrezas, conhecimentos, atitudes e valores ligados a elas que constituem o específico de ser professor.

O exercício da docência nunca é estático e permanente; é sempre processo, é mudança, é movimento, é arte; são novas caras, novas experiências, novos sentimentos, novas interações. O trabalho do professor é materializado na ideia de que a função docente resume-se em ensinar um corpo de conhecimentos estabelecidos e legitimados pela ciência e cultura, especialmente pelo valor intrínseco que os mesmos representam.

Nesta perspectiva o elemento fundamental do ensino, é a lógica organizacional do conteúdo a ser ensinado, suas partes e pré requisitos, sem maiores preocupações com os sujeitos da aprendizagem e o contexto em que essa deveria acontecer.

Na profissão docente, as características do trabalho são tributárias da lógica e da neutralidade: segurança, erudição, metodologia da demonstração, parâmetros únicos de avaliação, disciplina silenciadora dos estudantes etc. O silêncio, de acordo com Santos (2008 p.30), junto com a diferença, é a expressão de uma sociologia das ausências, uma potencialidade que não pode ser desenvolvida.

No entanto, entendemos que a inovação requer uma ruptura necessária que permite reconfigurar o conhecimento para além das regularidades propostas pela modernidade. Ela pressupõe, pois, uma ruptura paradigmática e não apenas a inclusão de novidades, inclusive as tecnológicas.

2.2 O papel estratégico da pesquisa docente em sua profissão

O professor de hoje que atua com qualidade sabe que a educação a cada dia se moderniza, os mesmos devem procurar estudar mais e mais, buscar a aprendizagem nos processos sociais e psicológicos. Sabe-se que é bastante o consenso que diferentes pessoas, em diferentes contextos, aprendem de forma diversificada, cada qual com uma modalidade que privilegia determinado tipo de estratégia cognitiva.

Diante disso, o professor se vê desafiado a ser criativo em termos de metodologias, ou seja, tem consciência de que os métodos tradicionais já não dão respostas satisfatórias, dado que uniformiza formas de aprender e de ensinar e, portanto, são potencialmente excludentes, porque sabe que seus alunos chegam de um mundo repleto de comunicação e que quase nunca se sintoniza com o modo de comunicar-se com a escola. Portanto, a pesquisa docente é o único caminho para levar a escola a recuperar sua função na sociedade da informação e também um valor e uma prioridade para quem faz a escola.

Formar educadores atualmente, nesta sociedade paradoxal, exige do educador (formador de professores) e do educando (futuro professor), disponibilidade e compromisso para compreender a realidade e buscar, através dos conhecimentos adquiridos estabelecer ações educativas, tendo em vista uma sociedade mais justa, menos desigual e mais humanizada.

Conhecer o dia a dia dos alunos, os saberes que trazem consigo e as dificuldades que enfrentam, pesquisar, estudar, fará com que o educador aprimore mais sua prática docente (SANTOS, 2008, p. 131). Para isso, professores e alunos devem desenvolver a curiosidade, a criticidade, a ética, através da troca de conhecimentos, do respeito mútuo, da humanidade e generosidade.

Para se ter avanços, é preciso multiplicar professor eficiente, que admite melhorar, evoluir, adquirir estrutura para se autoavaliar e reconhecer os erros, fracassos e, principalmente, que as suas práticas devem ser revistas, pois são essas (in) diferenças que impedem os alunos de progredirem, como afirma o filósofo e pesquisador Francês radicado no Brasil Bernard Charlot:

Um aluno não é apenas uma criança de tal família, não é apenas o membro de um grupo sociocultural. Ele é também sujeito, com uma história pessoal e escolar. É um aluno que entrou na escola, tais professores, tais amigos, tais aulas e que teve surpresas boas e más. É uma criança cujos pais disseram que o que se aprende na escola é muito importante para a vida ou, ao contrário, que não serve para nada. É uma criança que tem irmãos e irmãs ou não, que são bem-sucedidas na escola ou não e que podem ajudá-la ou não... (Revista construir ano 2011, p.6).

Portanto, ser educador é preciso buscar inovar e saber respeitar essas limitações para que o conhecimento seja inserido num terreno fértil, facilitando assim, o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Freire (2011, p.23).

O ato de cozinhar, por exemplo, supõe alguns saberes concernentes ao uso do fogão, como acendê-lo, como equilibrar para mais, para menos, a chama, como lidar com certos riscos, mesmo remotos, de incêndios, como harmonizar os diferentes temperos numa síntese gostosa e atraente. A prática de cozinhar vai preparando o novato, ratificando alguns daqueles saberes, retificando outros, e vai possibilitando que ele vire cozinheiro.

O autor fez uma comparação do modo de cozinhar com o modo de ensinar, é preciso saber manusear o instrumento, ter aprovação, saber corrigir, para que assim, possa se tornar um bom profissional.

O autêntico educador é o que se eterniza na vida daqueles que cruzam o seu caminho, como declara Rubem Alves: “Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor não morrerá jamais”. (Revista construir, ano 2011, p. 10).

Portanto, ser educador é ter amor pelo que se faz, orgulho pelas conquistas... Habilidade e competência para transformar o dom de ensinar no desafio de promover o saber e construir sonhos.

2.3 O Saber e o fazer na profissão docente.

A função da escola e as práticas dos docentes são constantemente alvos de questionamentos no contexto social, principalmente quando se discute a educação escolar sendo um fator fundamental na formação do indivíduo.

Nessa discussão sobre educação, um dos fatores principais é a formação dos educadores e suas práticas de ensino. Na maioria das vezes os docentes se encontram desmotivados, devido às circunstâncias e dificuldades da profissão, e passam por momentos de conflitos quanto à sua formação profissional. Esse ensino pretende contribuir com a percepção dos leitores ao denotar o educador como um eterno aprendiz.

Com base na temática de Freire (2011), pretende-se esclarecer que a formação docente deve causar a indagação no educador desafiando-o à apropriação de saberes que são necessários à prática educativa. Na perspectiva freireana será observada a reflexão crítica que o professor necessita sobre a prática. Considera-se também por meio de Brandão (2010) a educação como emancipação do sujeito. É mister em citar a autora Aranha (2008) a respeito da prática docente, professores reflexivos e transformadores. No ensaio são apresentados relatos de Cunha (2008) que faz discussões por meio de pesquisas realizadas com alunos do ensino médio e superior.

Ao estudar sobre formação de professores acredita-se na necessidade da compreensão de aspectos da educação tais como: perceber o profissional como um indivíduo, que luta para realizar sua profissão de educador, e o aluno como um ser pensante, capaz de construir juntamente com o educador seu aprendizado, estimulando dessa forma o prazer de estudar. Dessa maneira, é peculiar citar Brandão (2010, p.23) quando relata que “Não há uma forma única nem único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor, o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante”.

Ainda de acordo com Brandão (2010) a educação faz parte de um todo na sociedade e deve ser para todos, a escola não é o único lugar em que ela ocorre, ou seja, nessa colocação é visível que a educação está condicionada ao processo de transformação social por meio de práticas educativas, e a escola aparece como espaço privilegiado da aquisição dos saberes sócio-culturais historicamente construído. Segundo Freire (2011, p.33) “É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado”.

O professor que se preocupa com sua docência, deve observar em suas práticas o que está ultrapassado, e assim despertar a necessidade de pesquisar na prática do ensino-aprendizagem, ou seja, na sua formação profissional. Portanto, ampliar conhecimentos facilita o aprendizado em sala de aula e também auxilia melhor os educandos. Pois, segundo Brandão (2010, p.29) “[...] ninguém escapa da educação. Todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar [...] todos os dias misturamos a vida com a educação.”

Portanto, o bom educador reconhece que a educação não é algo estático é sempre inovado ou renovado a cada experiência. Deve estar em constante pesquisa preparando-se e formando-se continuamente, visando assim, a aquisição de seus conhecimentos para modificar quando necessário as suas práticas de ensino. Freire esclarece essa questão: (2011, p.108).

O professor que não leve a sério sua formação, que não estude que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. [...] O que quero dizer é que a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor.

Segundo Freire (2011, p.110), “[...] por isso é preciso que, na formação permanente dos professores o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática, de maneira que se pense na prática de hoje ou de ontem para melhorar a próxima.”

De acordo com Aranha (2008, p.43), os outros cursos de licenciatura devem ser observados e vistos como superação da profissão docente e ela ressalta que:

A revalorização da profissão docente deve começar pelos cuidados com a formação do professor. Tornar os cursos de pedagogia momentos efetivos de reflexão sobre a educação é condição para a superação da atividade meramente burocrática em que mergulham muitos desses cursos.

Segundo a autora os cursos de pedagogia e as licenciaturas devem proporcionar uma compreensão sistematizada da educação, a fim de que o trabalho pedagógico se desenvolva para além do senso comum e se torne realmente uma atividade intencionada.

No entanto, percebe-se que a autora acredita que se devem dominar também além dos aspectos teóricos, os recursos técnicos, desenvolvendo as habilidades que viabilizam a atividade docente.

Muitos professores têm buscado essa formação por que a própria lei exige. Com o passar do tempo notam-se muitos avanços na área do ensino, mas ainda há muitas práticas que

acontecem no presente que revelam que o velho ainda reflete sobre o novo, não só no ensino, ou nos que ensinam, mas entre os que governam esse ensino.

Nesse sentido Nóvoa (2014, p.29) diz que:

Repensar a escola hoje é antes de mais, trazer para o cenário educativo este “vértice perdido”, sublinhando a importância de uma participação que não se esgota no nível profissional, nem no plano do Estado. É procurar encontrar novas respostas para um velho problema.

O autor ressalta a necessidade da participação do profissional e do Estado para que seja encontrada a solução para esse velho problema. É claro que o professor, por si só, não é capaz de transformar a realidade que ultrapassa a escola e tem suas origens no econômico e sociopolítico, mas sua competência como profissional da educação é, com certeza, um dos fatores de grande peso quando pensamos na melhoria da qualidade do ensino (MOISÉS, 2004, p. 60).

Para Libâneo, (2012, p.10), a instituição escolar ao oferecer os serviços de qualidade aos alunos contribui para que os mesmos ganhem efetivas condições do exercício pleno da liberdade política e intelectual.

Segundo Brandão (2010, p.11), “[...] o educador imagina que serve ao saber a quem ensina, mas, na verdade, ele pode estar servindo a quem o constitui professor”. No entanto, o docente deve permear como um influenciador, sem descartar a cultura de cada educando, propondo-lhe novos saberes através de suas próprias interrupções.

3 METODOLOGIAS INOVADORAS: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A PRÁTICA

3.1 Metodologias Ativas que favorecem o aprendizado

O principal objetivo deste modelo de ensino é incentivar os alunos para que aprendam de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais. A proposta é que o estudante esteja no centro do processo de aprendizagem, participando ativamente e sendo responsável pela construção de conhecimento.

Para Moran (2016), as metodologias ativas são caminhos para avançar para um currículo mais flexível, mais centrado no aluno, nas suas necessidades e expectativas. Nesse sentido ele recomenda começar pelo uso da sala de aula invertida, introduzindo conceitos e práticas dessa teoria nas disciplinas, nas bases curriculares e nas ações formativas.

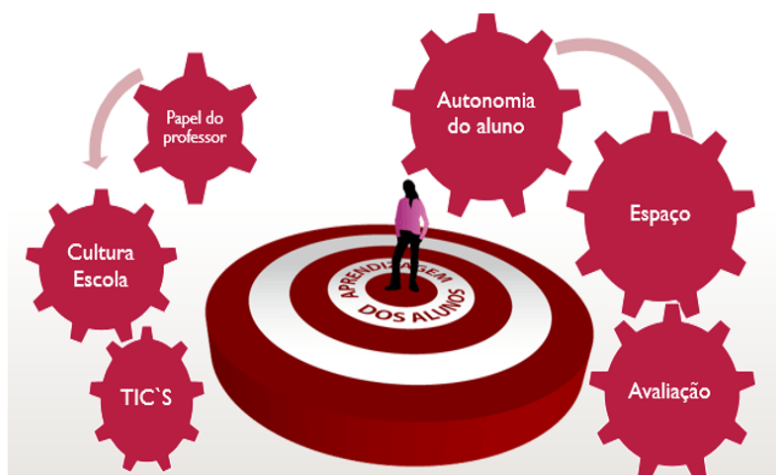


FIGURA 01 – Metodologias Ativas

Para o professor José Moran, da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisador de mudanças na Educação, a tecnologia traz hoje integração de todos os espaços e tempos. O processo de ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada – que se mescla, hibridiza constantemente.

É extensa a bibliografia nacional e internacional sobre os princípios, efeitos e recomendações práticas para uso das metodologias ativas. Interessante são suas diversas configurações e modelos, alguns ajustados em razão do avanço das tecnologias digitais dando nova roupagem aos princípios teóricos de origem. Para esclarecer um pouco a importância desse acervo no status de “novas práticas” apresenta-se a seguir algumas metodologias mais utilizadas:

3.2 Aprendizagem baseada em problemas

A aprendizagem baseada em problemas, *project based learning (PBL)*, tem como propósito fazer com que os estudantes aprendam através da resolução colaborativa de desafios. Ao explorar soluções dentro de um contexto específico de aprendizado, que pode utilizar a tecnologia e/ou outros recursos, essa metodologia incentiva a habilidade de investigar, refletir e criar perante a uma situação.

O professor atua como mediador da aprendizagem, provocando e instigando o aluno a buscar as resoluções por si só. O docente tem o papel de intermediar nos trabalhos e projetos

e oferecer retorno para a reflexão sobre os caminhos tomados para a construção do conhecimento, estimulando a crítica e reflexão dos jovens (NOVA ESCOLA, JUNHO/JULHO, 2019).

Metodologia que utiliza a técnica de problematizar a aprendizagem do adulto, colocando-o diante de problemas reais ou simulados associados às suas realidades, seu cotidiano, com o objetivo de incentivá-lo a buscar soluções, superar obstáculos ou propor intervenções ou recomendações, levando em conta os contextos e realidades do desafio/problema.

Pode utilizar-se das técnicas denominadas de Gamificação e Sala de Aula Invertida originárias de suas teorias, com excelentes resultados na aprendizagem do adulto, em especial nas áreas de conhecimento que exigem: iniciativa busca, criatividade e resolução de problema. Tem como pano de fundo a interação, a interatividade e a cooperação, privilegiando a aprendizagem entre pares. Desenvolve as habilidades do processo investigativo com incentivo à criatividade.

3.3 Aprendizagem baseada em projetos - PBL (PROJECT BASED LEARNING)

A aprendizagem baseada em projetos (que também é fundamentada na Aprendizagem baseada em Problemas) exige que os alunos coloquem a mão na massa ao propor que os alunos investiguem como chegar à resolução. Um bom exemplo disso é o movimento *maker*, “faça você mesmo”, que propôs nos últimos anos o resgate da aprendizagem mão na massa, trazendo o conceito “aprendendo a fazer”.

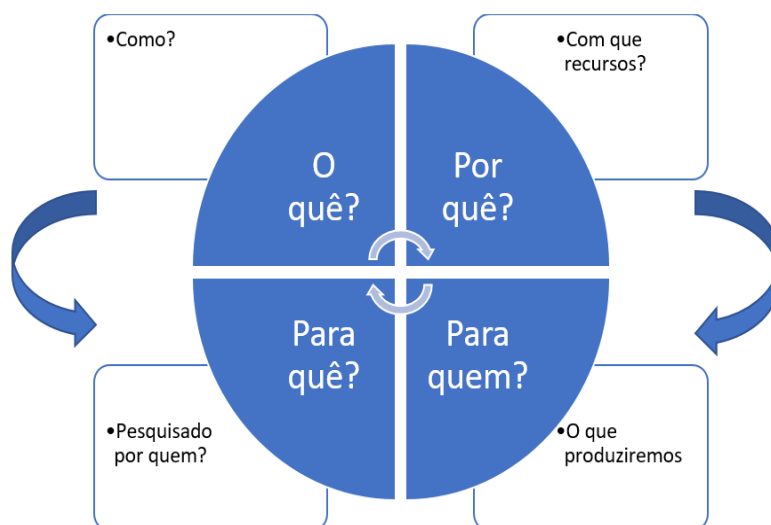


FIGURA 02 - Roteiro para aprendizagem baseada em projetos

Segundo o Buck Institute for Education (2015):

“É um método sistemático de ensino-aprendizagem que envolve os alunos na aquisição de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação, estruturado em torno de questões complexas e autênticas e de produtos e tarefas cuidadosamente planejadas”.

3.4 Aprendizagem entre times

A aprendizagem entre times, *team based learning (TBL)*, tem por finalidade a formação de equipes dentro da turma, através do aprendizado que privilegia o fazer em conjunto para compartilhar ideias (NOVA ESCOLA, JUNHO/JULHO, 2019).

O professor pode trabalhar essa aprendizagem através de um estudo de caso ou projeto, para que os alunos resolvam os desafios de forma colaborativa. Dessa forma, eles aprendem uns com os outros, empenhando-se para formar o pensamento crítico, que é construído por meio de discussões e reflexões entre os grupos.

3.5 Sala de aula invertida

A sala de aula invertida, *flipped classroom*, pode ser considerada um apoio para trabalhar com as metodologias ativas, que tem como objetivo substituir a maioria das aulas expositivas por extensões da sala de aula em outros ambientes, como em casa, no transporte. Nesse modelo, o estudante tem acesso a conteúdo de forma antecipada, podendo ser online para que o tempo em sala de aula seja otimizado, fazendo com que tenha um conhecimento prévio sobre o conteúdo a ser estudado e interaja com os colegas para realizar projetos e resolver problemas. É uma ótima maneira de fazer com que os estudante se interesse pelas aulas e participe ativamente da construção de seu aprendizado, ao se beneficiar com um melhor planejamento de aula e com a utilização de recursos variados, como vídeos, imagens, e textos em diversos formatos (NOVA ESCOLA, JUNHO/JULHO, 2019).

Para o professor José Moran, essa mescla entre sala de aula e ambientes virtuais é fundamental para abrir a escola ao mundo e, ao mesmo tempo, trazer o mundo para dentro da escola.

3.6 Benefícios de trabalhar com as metodologias ativas

São muitos os benefícios ao trazer as metodologias ativas para dentro da sala de aula. O principal é a transformação na forma de conceber o aprendizado, ao proporcionar que o

aluno pense de maneira diferente (já ouviu falar em **fora da caixa?**) e resolver problemas conectando ideias que, em princípio, parecem desconectadas (NOVA ESCOLA, JUNHO/JULHO, 2019).

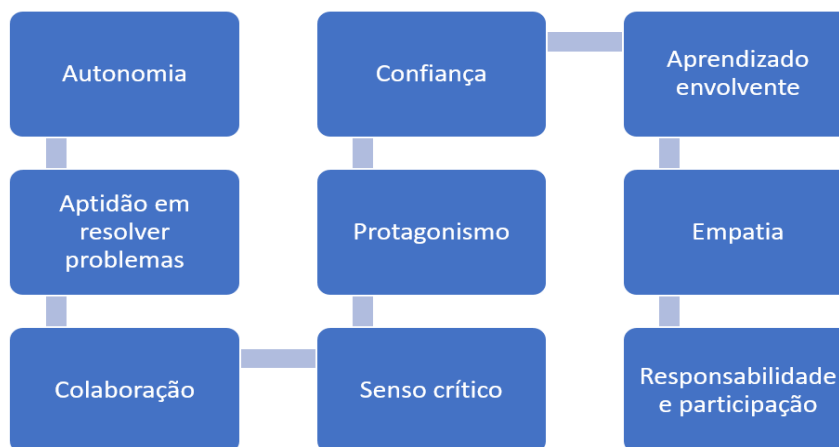


FIGURA 03 – Benefícios de trabalhar com Metodologias Ativas

É importante investir em conteúdos atrativos e interativos, sendo essencial ter esse olhar para aprimorar os procedimentos utilizados para envolver os alunos na aprendizagem. Para José Moran, as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se quisermos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se quisermos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras possibilidades de mostrar sua iniciativa.

Parece imprescindível o uso de metodologias ativas como interface para a mudança de práticas docentes e discentes, como oportunidade de maximizar a aprendizagem, haja vista o modo como elas vêm influenciando o planejamento da aprendizagem, ações acadêmicas e a gestão de ensino fora e dentro das salas de aula. Muitas são as potencialidades do uso dessas metodologias no ensino superior, mas seus resultados dependerão do esforço em combinar suas teorias e fundamentos com a cultura digital estabelecida. Do ponto de vista de seus reflexos no cotidiano do professor observa-se que ainda há resistências. Algumas decorrentes do pouco conhecimento sobre suas teorias, outras da falta de apoio quer institucional ou de formação para compreender o potencial educacional de suas intervenções na aprendizagem.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia utilizada constituiu-se numa pesquisa qualitativa e quantitativa com aplicação de um questionário contendo 07 questionamentos aplicados com dez professores que lecionam no Instituto Joaquim Pessoa de Castro no interior do Ceará, mas especificamente professores que lecionam nos cursos da área de Ciências Humanas. O instituto fica situado na Rua Pedro Nunes Teixeira, nº 250 com o número correspondente a 1.500 alunos, funcionando nos horários: manhã, tarde e noite. Dos dez participantes 08 são do sexo feminino, 02 masculinos, a faixa etária varia entre 25 aos 45 anos. O questionário foi aplicado em Junho de 2019, com os professores do instituto citado acima e que se disponibilizaram em responder os questionamentos propostos.

O questionário é um “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito” (RICHARDSON, 2002, p. 56). E suas vantagens são: economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados, atinge maior número de pessoas simultaneamente, abrange uma área geográfica mais ampla, economiza pessoal (treinamento; coleta campo), obtém respostas mais rápidas e exatas, liberdade de respostas (anonimato), mais tempo para responder e horário favorável.

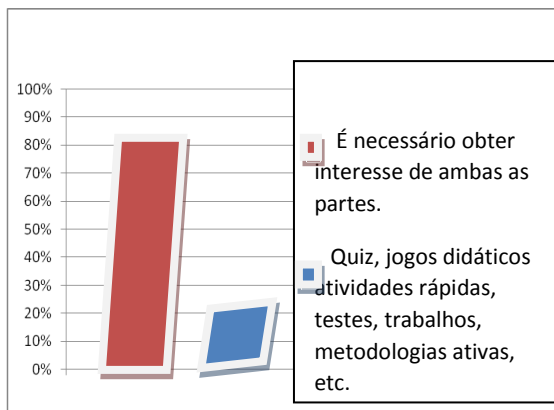
Percebeu-se que os docentes buscam inovar suas metodologias de ensino, visando o dia a dia dos seus discentes, mas algo impede desses professores seguirem em frente com suas metodologias diferenciadas. Analisou-se ainda que os planos de aulas requeiram dos discentes motivações e interesse para que assim, possam adquirir conhecimento com mais êxito.

Os dados foram coletados e tabulados, elaborando gráficos e considerações sobre o referido estudo.

4.1 Análise dos Dados Coletados

Gráfico 01 – Análise do ensino e aprendizagem em sala de aula.

FONTE: Pesquisa realizada com os professores do Instituto Joaquim Pessoa de Castro.



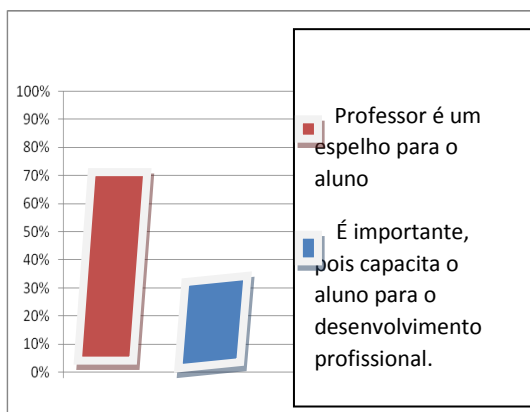
Conforme o gráfico 01, concluiu-se que 80% dos professores responderam que para haver um bom aprendizado é necessário obter esforço e interesse de ambas as partes, 20% dos professores disseram que devem trabalhar em sala de aula com quiz, jogos didáticos, atividades rápidas, teste, trabalhos, metodologias ativas, etc.

Percebeu-se que motivação entre professor e aluno gera crescimento diário nos educandos, sendo perceptível a vontade de cada educando utilizar esses tipos de metodologias, consequentemente sendo possíveis aulas com grandes avanços por parte de ambos, professor e aluno.

A atenção ao estudante pode ser considerada o ponto de partida, o eixo articulador para o sucesso do uso dessas metodologias. Há controvérsias sobre esse posicionamento, sob o argumento de que o professor, como responsável pelo ensino, deve receber a atenção central. (MAZUR, 2014, p. 122).

Gráfico 02 – Importância de o docente ser um transformador consciente de uma sociedade crítica.

FONTE: Pesquisa realizada com os professores do Instituto Joaquim Pessoa de Castro.

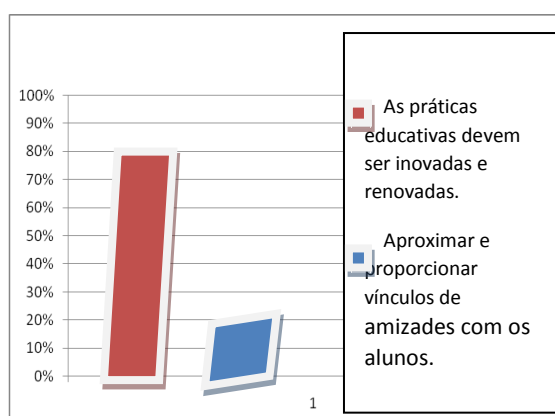


No gráfico 02, afirma-se que 70% dos professores apresentaram que é extremamente verídica professor é um espelho para o aluno, 30% responderam que é importante, pois capacita o aluno para o desenvolvimento profissional.

Nesse sentido, observando o modelo tradicional de ensino e registros históricos de séculos passados, em referências nacionais e internacionais, em cujas ações docentes o centro das atenções eram os professores, talvez seja pertinente considerar que a proposta do ensino tradicional, em análise, pressupõe que a aprendizagem só existirá com a presença física do professor. Ou seja, para existir aprendizagem é necessário que exista o ensino. Mas a prática tem mostrado que de nada adiantará os esforços, investimentos e planejamentos se o estudante, objeto central dessas ações pedagógico-andragógicas, não for a referência principal, não receber uma atenção especial. (MAZUR, 2014, p. 123).

Gráfico 03- Importância das práticas educativas e aprender a pesquisar e ser um docente discente.

FONTE: Pesquisa realizada com os professores do Instituto Joaquim Pessoa de Castro.



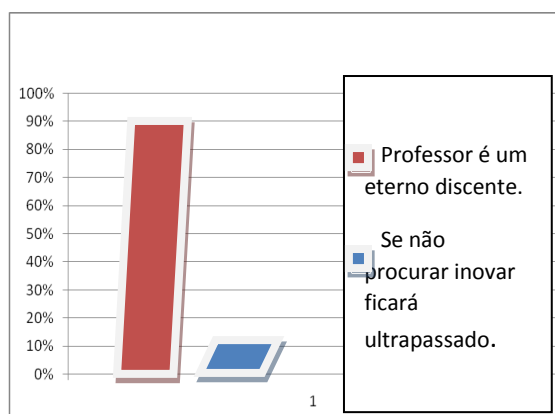
De acordo com o gráfico 03, 80% dos docentes afirmaram que as práticas educativas devem ser inovadas e renovadas exigindo assim, dedicação e motivação, 20% disseram que muitas vezes para atingir os seus objetivos tem que se aproximar mais ainda dos alunos e proporcionar vínculos de amizade.

Detectou-se por meio desta comparação que o hábito da leitura e a pesquisa visam a aquisição de conhecimento, renovação / inovação / e modificação de suas práticas, portanto a aproximação dos docentes aos alunos é muito importante, mas na observação feita na sala durante uma semana, não foi possível ver esta aproximação frequente entre ambos, professor e aluno.

Na visão de Vygotsky (2006), para incentivar os alunos a estudar e aprender, o professor utiliza recursos ou procedimentos incentivadores. Esses recursos devem ser usados não apenas no início da aula, mas em todo o decorrer dela. Motivos e incentivos são importantes em todas as fases de aprendizagem, e não somente em seu momento inicial. Há muito professor que só se preocupa com o incentivo no início da atividade, sem se lembrar de que esta tem de ser reforçada no decorrer de todo o processo, a fim de que a motivação não decresça, a ponto de até se extinguir.

Gráfico 04 – Frequência de professores que buscam uma formação para melhorar o aprendizado do aluno.

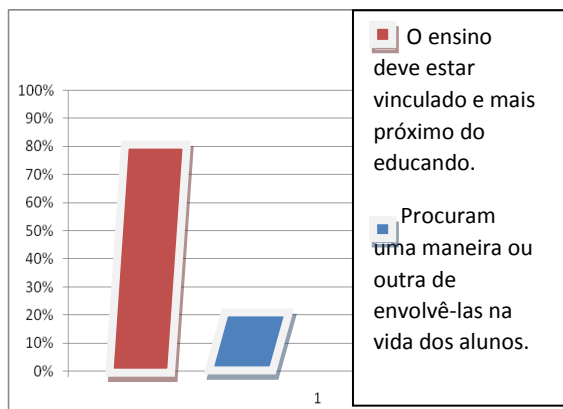
FONTE: Pesquisa realizada com os professores do Instituto Joaquim Pessoa de Castro.



É possível observar no gráfico 04, que 90% dos docentes disseram que o professor é um eterno discente e a maioria vão a busca de cursos que possam ampliar seus horizontes e facilitar seus conhecimentos para assim, auxiliar seus discentes, pois os seus ofícios exigem essa inovação e 10% responderam que se o educador não procurar inovar ficará ultrapassado. Todo esse processo permitiu vislumbrar a importância da estruturação e desenvolvimento dos processos comunicacionais das práticas pedagógicas, bem como confirmar a necessidade de mudança das relações nos espaços educativos a partir da adoção de práticas mais dialógicas entre alunos e deles com seus professores. (BACCEGA, 2011; CITELLI, 2011, p. 31).

Gráfico 05 – Índice de docentes que visam o dia a dia do aluno.

FONTE: Pesquisa realizada com os professores do Instituto Joaquim Pessoa de Castro.

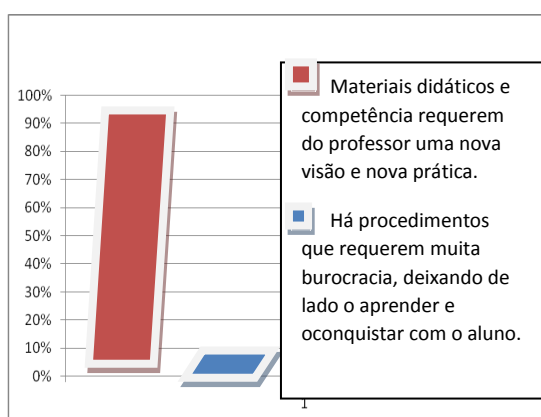


Conforme o gráfico 05, 80% dos educadores responderam que o ensino deve estar vinculado e o mais próximo possível da realidade do educando, é exatamente por isso que as práticas e metodologias devem ser contextualizadas e 20% disseram que sempre procuram uma maneira ou outra de aplicar suas metodologias, sendo necessário envolvê-las na vida dos alunos.

Esses dados demonstraram que a interação com o cotidiano facilita muito o aprendizado do dos discentes, mas nas observações que foram feitas, há uma discordância com o que os professores mencionam.

Gráfico 06 – Contribuição da educação que repassa um ensino de qualidade para melhorar o conhecimento e o aprendizado do corpo discente.

FONTE: Pesquisa realizada com os professores do Instituto Joaquim Pessoa de Castro.

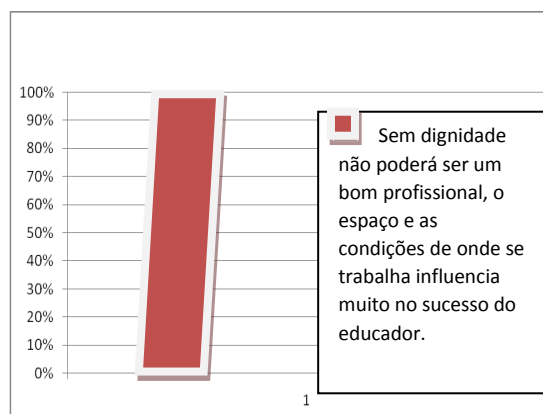


No gráfico 06, 90% dos docentes afirmaram que os materiais didáticos e as exigências das competências e habilidades que fazem hoje, requerem do professor uma nova visão e uma nova prática, porém os educandos não acompanham essa evolução o que é refletido nos resultados e 10% responderam que há procedimentos que requerem muita burocracia esquecendo muitas das vezes o aprender e a conquista com o aluno.

Desta forma percebeu-se que o nível de ensino repassa aos professores e aos alunos disciplinas e exigências qualitativas.

Gráfico 07- Contribuição do profissional para a realização de um trabalho digno.

FONTE: Pesquisa realizada com os professores do Instituto Joaquim Pessoa de Castro.



No gráfico 07, 100% dos docentes afirmaram que sem dignidade não poderá ser um bom profissional, mas o espaço e as condições de onde se trabalha influencia muito no sucesso do educador e do educando.

Ao verificar esses dados, percebe-se que a dignidade deve está inserida na carreira do educador tornando assim, bons profissionais; portanto foi visto que o ambiente de trabalho influencia muito para a realização de um excelente trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa pesquisa, pôde-se inferir que as práticas educativas na formação docente sendo motivadoras e inovadoras são de suma importância na formação de um indivíduo. Portanto, percebeu-se que para se obter um bom aprendizado é necessário que os docentes inovem em suas metodologias de ensino, buscando do aluno motivação e interesse no seu progresso educacional.

De fato, vários especialistas consideram que a princípio a preocupação com os processos comunicacionais já está contemplada no planejamento pedagógico. Contudo, os resultados sinalizaram para o fato de que muitas vezes os próprios educadores envolvidos no processo não apresentam competências de diálogo, protagonismo e colaboração claras e bem edificadas, no sentido de que quando da implementação do processo com os alunos, tais

práticas acabam ocorrendo de forma superficial, o que acaba por comprometer até mesmo os resultados de aprendizagem almejada.

Agora se inicia uma nova etapa de entendimento e mapeamento sobre como trabalhar de forma mais clara a gestão da comunicação para que a educação aconteça, lembrando ainda que as pesquisas indicaram também a necessidade de mudança das relações entre todos os atores envolvidos.

Foi de grande importância avaliar as práticas educativas no sentido de perceber o que precisa mudar na educação brasileira e principalmente neste instituto, onde foi feita a pesquisa, para que a mesma não sofra consequências futuramente prejudicando seus futuros profissionais.

Salientar as práticas educativas no Instituto Joaquim Pessoa de Castro transpareceu que metodologias ultrapassadas já não dão resultados na aprendizagem dos alunos. Portanto, foi identificada a importância de inovar em suas práticas educativas, contribuindo para que haja satisfação e interesse de ambas as partes, discentes e docentes e ainda da própria escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem, Revista construir. **Afeto não paga imposto**. Ano 10 – Nº 58 – maio/ junho 2011.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2008.

BACCEGA, M.A. Comunicação/educação e a construção de uma nova variável histórica. In CITELLI, A.; COSTA, M. C. C. (Org.). **Educomunicação – Construindo uma nova área de conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011, p. 31 – 42.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 33. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CHARLOT Bernard, Revista construir. **Afeto não paga imposto**. Ano 10 – Nº 58 – maio/ junho 2011.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 16. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____, **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

GIMENO SCRISTÁN, José. “ **Conciencia y acción sobre La práctica como liberación profesional**”. In: IBERNON, F. (coord.). La formación permanente del profesorado en los países de la CEE. Barcelona, ICE / Universitat de Barcelona – Horsori, 2005.

LIBÂNIO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2012.

MOISÉS, Lúcia Maria. **O desafio de saber ensinar.** 4ª Ed. Campinas/ SP: Papyrus, 1999.

MORAN, José Manuel. **Mudando a educação com metodologias ativas.** [internet] Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf Acesso em 25 jul. 2019.

MORAN, José Manuel. Para onde vai a alfabetização no Brasil? **Revista Nova Escola.** Ano 2019. Edição 323. Junho/Julho.

NÓVOA, Antonio. **Formação de Professores.** 2. Ed. São Paulo: Unesp, 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2002.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. **Um discurso sobre a ciência.** Porto, Ed. Afrontamento, 2008.

VIGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: LURIA, A. R. et al. Psicologia e pedagogia: **Bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento.** v.1 2. ed. Lisboa: Estampa, 2006. p. 31-50.